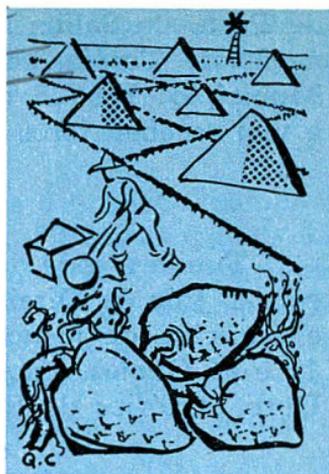


TUTÓIA

MARANHÃO

B48



O Município teve origem em antiga aldeia de índios Taramembés (ou Trememês), reunidos pelos jesuítas em 1724 no sítio chamado Mayrim. Constituíam-se de duas datas de seis léguas de terras, demarcadas em 1727. Nesse ano, ali chegou um hortelão português, cujo nome a história não guardou, e com outros colonos procedentes do Ceará acertou condições com o chefe da aldeia “Tutóia dos Índios” — o índio Bico —, para se dedicarem à agricultura e criação. Em 1822, o Coronel Paulino Gomes Neves instalou-se na margem esquerda do igarapé comum, para melhor desenvolver suas atividades comerciais. Teve início a povoação Pôrto da Salina, na orla Atlântica, e se desenvolveram a lavoura e a pesca. Depois das depredações que sofreu, em 1839, por parte dos bandoleiros Francisco do Riachinho, José Gomes e Antônio de Castelo Branco, houve nova fase de progresso. Já em 1864 contavam-se 9 engenhos de açúcar e aguardente e 42 fazendas de criação, com 8 000 cabeças. Em 1895, devido às facilidades de comunicação, foram transferidas para o nôvo povoado as repartições públicas, bem como a maior parte da população de Tutóia dos Índios, hoje Tutóia Velha. Em 1901, Pôrto da Salina recebeu oficialmente o nome de Tutóia.



Criado por Ordem régia de 1.º de agosto de 1758, recebeu a denominação de Vila Viçosa, nome que não conseguiu fazer esquecer o antigo Tutóia dos Índios. A Lei orgânica dos Municípios do Estado do Maranhão, n.º 297, de 18 de abril de 1901, elevou o vizinho povoado

Coleção de Monografias | Série B | N.º 48

Texto de Aldalita Medeiros, da Diretoria de Documentação e Divulgação do CNE. Desenho de Q. Campofiorito.

de Pôrto de Salina à categoria de vila, com a denominação de Tutóia, para onde foi transferida a sede do Município. Em 25 de março de 1938, pela Lei n.º 45, a vila recebeu foros de cidade.



Tutóia é sede da Comarca do mesmo nome. Conta com 1 Juiz de Direito, 1 Promotor Público, 2 tabeliães e 2 oficiais de justiça. Existem na sede 2 cartórios, de 1.º e 2.º Ofícios, e nos distritos de Paulino Neves e Barro Duro, cartórios de Registro Civil.



Prefeitura Municipal

reta. Coordenadas: 2º 45' 53" de latitude sul e 42º 16' 55" de longitude W. Gr.



A orla atlântica do Município é cercada de altas dunas e extensas praias. Rios pequenos, navegáveis em parte, apenas com maré cheia. Registrou-se a existência de jazidas de enxôfre e alúmen e, no lugar Boa Esperança, uma fonte de água mineral, já analisada mas ainda inexplorada. Há indícios de petróleo no povoado de Remanso, sendo intensos os trabalhos para seu aproveitamento, por iniciativa da Petrobrás.



A cidade está edificada em terreno pouco acidentado e arenoso. Situada a uma milha da baía de mesmo nome, dispõe do melhor pôrto marítimo do Estado, servido por várias emprêsas de navegação, nacionais e estrangeiras. O amplo ancoradouro tem capacidade para receber navios de qualquer calado.



Em 1960 entraram no pôrto 214 navios, ou seja, 46% do total em portos do Estado, com 82 mil toneladas

de registro. Em 1961, êsse movimento foi expresso em 245 navios com 91,3 toneladas. Localizado aos 2° 41' de latitude sul e 42° 15' de longitude W. Gr., o pôrto tem 4,1 metros de profundidade no canal de acesso e 10 metros no fundeadouro, quando em baixa-mar. Um trapiche de madeira favorece as operações de descarga.

☆

O acesso a São Luís pode ser por via aérea (215 quilômetros); marítima (270 quilômetros); mista: fluvial-marítima até Parnaíba (PI) (180 quilômetros) e aérea de Parnaíba a São Luís (280 quilômetros) e rodoviária (546 quilômetros). Para Magalhães de Almeida e Barreirinhas a ligação é feita por estradas para tropa, de 120 e 75 quilômetros, respectivamente. Para São Bernardo, por 86 quilômetros de estrada municipal em leito de terra melhorada. Para Araisos o percurso é de 164 quilômetros em leito de terra melhorada e 160 quilômetros via marítimo-fluvial. Tutóia conta com um pequeno campo de pouso, sendo

servida por emprêsas de táxi-aéreo: Transporte Aéreo Aliança S/A e Ribamar Organização Táxi Aéreo (ROTA), que mantêm média de quatro vôos semanais.



Mercado Municipal

☆

Pelos resultados do Recenseamento Geral de 1960, o Município tem 25 865 habitantes, o que representa um acréscimo de 13,2% sôbre a população existente em 1950. Na zona rural localizam-se 78,2% dos habitantes. A densidade demográfica é de 9 habitantes por quilômetro quadrado.

☆

A produção industrial de 1958 acusou um valor de cêrca de dois milhões de cruzeiros. Em 1960, a extração de sal marinho foi de 22,4 toneladas, no valor de 20,2 milhões de cruzeiros. Atualmente a produção de sal é estimada em 60 toneladas anuais. Operam nesse ramo as firmas: Emprêsa Salineira e de Navegação Igoronhon S. A.; Anísio de Almeida Neves, Francisco Matos Sousa, Leônidas & Valentim e Pedro Nolasco Ramos.

☆

O produto da pesca, controlada pela colônia Z-12 — Sá Viana —, com 1 270 filiados, é exportado, além

de servir de base alimentar para grande parte da população. O maior rendimento é no inverno, de janeiro a junho.



Os rebanhos totalizavam em 1960 20,5 milhões de cruzeiros. O contingente bovino (3 mil cabeças) contribuiu com cêrca de 43,9% para êsse total. Foram



Trapiche, com navio atracado

abatidas, no mesmo ano, 165 cabeças de bovinos, 307 de suínos e 167 caprinos. Os produtos de matadouro renderam 1,7 milhão de cruzeiros, cabendo a maior parcela à carne verde de bovino: 848 mil.



A produção agrícola é consumida no próprio Município. Destaca-se o côco-da-baía de que Tutóia é o primeiro produtor do Estado. Em 1959 foram produzidos 8 300 centos no valor de 7 milhões de cruzeiros, o que representou 78% do valor de todos os produtos agrícolas no referido ano.



O Censo Agrícola de 1960 revela que a um aumento do número de estabelecimentos agropecuários (1 894 para 2 088) ocorrido no período 1950/60, correspondeu, inversamente, decréscimo na extensão das áreas existentes: 44 752 hectares, em 1950, para 9 855, em 1960. Segundo os grupos de área, 50% dessa extensão estavam ocupados por estabelecimentos de 1 000 a menos de 10 000 hectares; 25%, de menos de 10 hectares e 21%, de 100 a 1 000 hectares. Houve decréscimo no número de pessoas em atividade no campo: 12 801, em 1950, para 9 800 em 1960. A área das lavouras — 26% da área total — é de 2 591 hectares (9 541 hectares em 1950).



O Município é caracterizado por grande salubridade. As temperaturas observadas são as seguintes: média das

máximas, 30° C; das mínimas, 22° C; compensada, 26° C. Precipitação pluviométrica anual em tórno de 1 400 mm.



São 31 as unidades escolares de ensino primário fundamental comum: 3 estaduais, 16 municipais e 12 particulares. Em 1961 havia um total de 37 professôres para 1 571 alunos matriculados. Além da “Escola-Reunida Casemiro de Abreu” (pública), des-



Grupo escolar Matos Carvalho

taca-se o Instituto Paulino Neves, mantido pela paróquia Nossa Senhora da Conceição, com 5 amplos salões de aulas, refeitórios, parque de educação física, etc.



O Município possui 3 praças públicas — 1 arborizada —, 1 avenida também arborizada e 15 ruas amplas com 640 prédios de alvenaria e outros tipos. Há 150 ligações elétricas e a usina fornecedora de energia de propriedade da Prefeitura Municipal. Existem 1 hotel e 2 pensões.



Em 1961 o Governo Federal arrecadou 1,6 milhão de cruzeiros. A receita municipal foi de 1,4 milhão de cruzeiros — 1,3 correspondente à renda tributária. Foi de 1,3 milhão de cruzeiros a despesa realizada.



O comércio está quase todo localizado na sede: em 1961, 26 estabelecimentos varejistas, além de 2 cooperativas de consumo. Entre os principais fornecedores do Município, incluem-se as praças de: Belém, PA, São Luís, Recife, PE, Fortaleza, CE e Parnaíba, PI.



Os recursos de que dispõe Tutóia para assistência à saúde limitam-se a um ambulatório do IAPETC e duas

farmácias, achando-se em atividade um dentista prático e um enfermeiro diplomado.



Vista do pôrto

O cine-teatro paroquial, após concluído, comportará 200 espectadores. No dia 8 de setembro realizam-se festejos em louvor de Nossa Senhora de Nazaré, padroeira do Município.

O bumba-meu-boi, tradição folclórica cultivada desde 1895, alegra as noites juninas de 24 e 30.

IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

Presidente: José J. de Sá Freire Alvim

Secretário-Geral: Lauro Sodré Viveiros de Castro

Acabou-se de imprimir no Serviço Gráfico do IBGE, aos quinze dias do mês de outubro de mil novecentos e sessenta e três.